



15
Fevereiro
1983

Ano LVI
Nº 1619

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Candidato ao reino dos céus

Vinha eu de uma palestra sobre reencarnação, num Centro, onde finalizara falando da necessidade de vivermos o amor ao próximo, como entendimento e compreensão da reencarnação. Voltava para casa a pé, passando por uma rua; na calçada, sentados havia duas pessoas, uma outra em pé mais próxima e uma quarta dentro de um carro, com a porta aberta e o "tape" ligado, que à distância se ouvia a música. Pensava com os meus botões sobre renascer, em outra existência material, que nem dei por mim de cumprimentá-las ou dizer simplesmente *boa noite* àquelas pessoas; até fiquei acanhado, eu sozinho, e elas me encararam.

Passei por elas e nem dei dois passos; uma delas disse em alta voz: — "Esse não é candidato a nada (insinuando sobre candidato à política, por não tê-las cumprimentado)".

No mesmo instante pensei em voltar e me explicar. Como não era candidato a nada? (Estava bom, pelo menos não fui incluído a candidato ao reino do mal; não era do bem e nem do mal). Mas, era candidato ao reino de Deus, reino do bem.

E... já tinha sido reprovado no primeiro teste de fraternidade. Pregara pouco antes que somos todos filhos do mesmo Pai. Da mesma Criação. Irmãos, portanto, e esquecia de dar um sorriso fraterno, um cumprimento amigo de boa noite. Lembrei André Luiz que diz sobre Saudações no livro "Sinal Verde": "Mobilize o capital do sorriso e observará que semelhante investimento lhe trará precioso rendimento de colaboração e felicidade". Ainda sobre André Luiz, no mesmo livro no capítulo Na Via Pública, encontramos: "A rua é de

partamento importante da escola do mundo, onde cada criatura pode ensinar e aprender. Encontrando amigos ou simples conhecidos, tome a iniciativa da saudação usando cordialidade e carinho sem excesso".

Outro dia estava com um amigo que não é espírita, porém, que aceita o Espiritismo como viável. Inclusive foi ouvir uma palestra e disse-me que achou meio esquisito os espíritas, pelo que pregam, — imortalidade, reencarnação, amor aos inimigos, até aos desencarnados, — e aqui na terra não são tão humanitários! Não tem humanidade. Na palestra que foi assistir, o orador cumprimentou vários amigos que estavam ao seu redor e a ele não disse nem um a, nem mesmo um olhar.

Disse ainda que outros espíritas são prepotentes, porque vestem a toga, tem cargo profissional ou título acadêmico, querem ostentar mais um de ser espírita, não gostam de receber reclamação e nem cobrança. E finalizou: porque não andam em dia?

Que dizer diante dos fatos?

Ser espírita não é se transformar do dia para a noite em Santo. Aliás, aprendemos que a natureza não dá salto. Contudo, não se admite dizer espírita e ficar acomodado, quando o alerta de Kardec é inflexível: "Conhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação interior".

E pelo exemplo que se conhece o autêntico espírita. E o Cristo frisou bem isto: "Pelo fruto se conhece a árvore".

Rodrigues de Camargo — Conchas-SP

Como aumentar a biblioteca do centro

Temos visto que a maioria dos Centros instala sua Biblioteca às expensas de doações de livros de alguns poucos sócios da casa; mas que, ao atingir modesto limite de obras, a Biblioteca não desenvolve mais. Quase sempre estanca numa reduzidíssima quantidade de volumes, que uma vez lidos por uns poucos frequentadores mais esclarecidos, acaba por paralisar o quase sempre discreto movimento de empréstimos de obras doutrinárias.

Para conseguir-se uma ampliação substancial no estoque da Biblioteca do Centro, a Diretoria poderá valer-se do processo que denominamos — Biblioteca Paralela — cujo esquema consiste em receber dos sócios da casa, em regime de empréstimo, livros que os mesmos possuam, mas não queiram doar. Tais obras seriam etiquetadas com o nome de quem as emprestou à Biblioteca da Sociedade, tendo abaixo do nome um número de ordem, e, ainda, o verbete *Paralela*, a fim de assinalar o regime de empréstimo. A guisa de exemplo a etiqueta ficaria assim: João da Silva — Nº 1 — Paralelo.

A par dessa etiqueta colada no livro cedido pelo sócio à estante do Centro, o Bibliotecário faria uma lista com cópia, onde constasse o nome do cedente, bem como a discriminação nominal de todos os livros emprestados, acompanhando os dizeres das etiquetas que vão coladas nos volumes emprestados para circulação paralela da Biblioteca, cuja devolução, o Centro faria tão prontamente quanto quizesse o cedente.

A responsabilidade de cuidar e restituir os livros cedidos seria objeto de uma simples carta, assinada pelo Bibliotecário e o Presidente da casa e que ficaria de posse do cedente, devolvendo-a na

ocasião que requessitasse seus livros de volta, seja todo o lote, seja em parte do mesmo.

O processo é bem simples e factível, ensinando que uma grande parte de livros que os sócios não gostariam de abrir mão, fossem canalizados à Biblioteca em regime de circulação paralela aos demais que façam parte do acervo da estante.

Para manter-se sob controle os empréstimos de livros, o Centro usará um prontuário em caderno próprio, onde anotará o nome, endereço, título da obra, data de saída, data de retorno e tempo de eventual prorrogação, à saída de cada livro levado pelos sócios e frequentadores do Centro. Os livros não deverão permanecer encapados com material que tape a visão do título da obra, pois que isso tornará impraticável sua localização na estante, a menos que se lhe aponha uma etiqueta na lombada.

Será tarefa do Bibliotecário lembrar os usuários em atraso, da devolução dos livros, quando isto se der. Os leitores que, por motivos ignorados, deixarem de frequentar a sede, poderão ser cobrados por memoranduns, remetidos por via postal. Em casos de dano ou perda da obra emprestada, a Biblioteca não hesitará em ressarcir-se do prejuízo, a fim de repor o material que, afinal, constitui um patrimônio de natureza social.

É bem simples a formação de um acervo à Biblioteca do Centro e a medida oferecerá oportunidade para variar as opções de escolha de livros entre os leitores, levadas em conta as medidas cautelares prescritas nesta sugestão.

Bibliotecários, mãos a obra!...

Hélio Rossi

Entrevista sobre o caso do menino Rogério

Terminamos hoje nossas avaliações sobre o caso do menor Rogério Carvalho, de cujo assunto, em edições anteriores, demos informações publicitárias. Apesar do limite de nossa oportunidade nessa busca, cumprimos também dever de levar ao conhecimento do dr. Hernani Guimarães Andrade, diretor do Instituto de Pesquisas Supra-normais, de São Paulo, quando nos coube enviar-lhe o resultado de nossas diligências em busca de acariações entre a mãe do garoto (da. Aparecida de Carvalho) e o Antônio Nunes da Silva (Cinza). O que mais nos comoveu nessa insistência de perguntas ter encontrado admirável compreensão de todos para nos dar as respostas de que carecíamos a fim de transmitir essas informações aos interessados.

Cabe-nos hoje, para finalizar esta reportagem, em caráter informativo, sem objetividade científica, trazer para nosso Jornal a entrevista que nos concedeu a profa. Leonor Neves Gomes, criatura de muito valor moral em nosso meio espírita e diretora do "Nosso Lar Espírita", de Franca, no qual se abriga uma centena de crianças menores, além de velhinhas e criaturas deficientes. Nossa irmã



profa. Leonor, muito abnegada, esteve também junto dos pais de Rogério e acompanhou diversos acontecimentos em presença do menino e do benzedor "Cinza", residente em Miramontes (bairro de Franca). Como nos vieram as informações, procuramos transmiti-las aos interessados sob a mais completa imparcialidade. Assim, fica abaixo o testemunho da digníssima educadora profa. Leonor Neves Gomes, que se prontificou a nos dar respostas às perguntas formuladas por nós:

1 — Da, Leonor, a senhora pesquisou de perto o caso do menino Rogério Carvalho?

Resposta: Fui informada pela mãe do Rogério de suas reminiscências, em contato que tivemos no Centro Espírita "Esperança e Fé". Após este encontro, estive em sua casa algumas vezes, buscando uma conversa com o menino. Mas este tem estas recordações espontaneamente e nesses momentos é que Rogério revela à sua mãe suas lembranças do passado e que, aliás, tivemos oportunidade de comprovar.

2 — Qual a dedução que sua observação pode concluir em contato com esse caso?

Resposta: Embora seja abundante o material que nos chegou ao conhecimento, o que nos foi dado observar se nos apresenta de clara autenticidade. Rogério se lembra, com detalhes, de sua antiga casa (aliás um casebre), de seu nome (1), de sua morte, de sua enfermidade na perna, da imagem da Santa que ele possuía e com a qual fazia suas benzeções. Tudo isso pudemos comprovar em visita que fizemos à sua antiga casa e ao sr. Antônio Nunes da Silva (Cinza), ue foi seu irmão na anterior reencarnação.

3 — Sobre o "Cinza", que nos pode dizer? Ele é normal?

Resposta: De cor preta e de idade avançada, condição muito humilde, o senhor Antônio Cinza é um senhor ainda muito consciente, lúcido e perfeitamente normal. Recorda, com detalhes, os fatos passados e narrados pelo menino.

4 — Ao avaliar as informações do "Cinza" e do menino Rogério, conclui-se ser um caso de reencarnação?

Resposta: Estudando os dados apresentados, conclui-se ser um caso típico de reencarnação, que se deu após breve tempo de permanência do Espírito no espaço, após sua última desencarnação. Esta condição favorece as suas lembranças, ou melhor, a anterior estada na Terra.

(1) O menino Rogério, de cinco anos de idade, afirma ter sido Manoel Jerônimo Nunes da Silva, vulgo "Mané Jeromo".

Agnelo Morato

LAR-ESCOLA "CAIRBAR SCHUTEL" — Co-

merorou, em 15 de janeiro, o 20º aniversário de fundação essa operosa entidade, sediada no alto da Vila Sônia, São Paulo. Os diretores desse Educandário levaram a efeito, para festejar o evento, bem orientado programa festivo, que obedeceu ao seguinte roteiro: a) saudação aos visitantes com a prece inicial das comemorações; b) apresentação de uma parte artística, pelos alunos da Instituição; c) exposição sobre a vida do patrono desse lar com áudio-visual; d) relatório das atividades do LECS; e) encerramento com evocações oracionais.

Amália Domingo Soler: escritora jornalista e poetisa espírita

É natural que muitos lhe desconheçam o nome, que nunca ouvissem qualquer referência sobre sua personalidade. Trata-se de Amália Domingo Soler, escritora, jornalista e poetisa espírita, que nasceu em Sevilha, Espanha, aos 10 de novembro de 1835, falecendo em Barcelona, na madrugada de uma sexta-feira, dia 30 de abril de 1909, sendo ali sepultada na mesma data, quando estava por completar 74 anos de idade. Viveu sempre em estado de solteira, podendo-se dizer que estava casada com a pobreza, com a miséria.

Nasceu em lar humilde, com uma deficiência visual que a perseguiu durante toda a vida. Com poucos anos de idade, recuperou-se, em parte, da visão, após delicada intervenção cirúrgica. Não chegou a conhecer o pai, que morreu quando era ainda bem pequena. Aos cinco anos compôs seus primeiros versos, revelando desde cedo suas tendências para a poesia e para as letras.

Perdeu a mãe quando ainda adolescente, deixando-a só, sem parentes, abandonada e sem recursos de qualquer espécie. Com a saúde sempre abalada, vêmo-la enfrentando uma nova vida. Muito embora produzindo versos e escrevendo artigos aceitáveis, não conseguia manter seu sustento. Resolve, então, aprender costura. Trabalha de dia e à noite escreve. Luta e trabalha para viver honradamente. Contudo, tanto trabalha e tanto se esforça para vencer na vida, que volta a lhe faltar a visão novamente. Desiste da profissão de costureira, mansão desanima aquela alma inquebrantável. Conforma-se somente em poder escrever, mas com certa dificuldade. Suas crônicas e versos são publicados nos jornais espanhóis. Dentro de pouco tempo se projeta nos meios literários de sua pátria.

Escreve em favor dos desprotegidos da sorte, defende aqueles que não esperam nada mais no mundo. Visita assiduamente todos os locais onde vivem os segregados para a vida, levando-lhes palavras de conforto e de solidariedade humana. Aborda com muito acerto e profundidade os problemas sociais de sua época, dos párias da sociedade, dos que vivem nos asilos, nos albergues, nas prisões e no abandono, chamando a atenção dos responsáveis mais diretos. Surge na Espanha, com a luz de um novo farol, a iluminar os caminhos dos miseráveis tão esquecidos e desprezados.

SUA CONVERSÃO AO ESPIRITISMO

É nesse estado de espírito que Amália Domingo Soler encontra a razão de sua tribulada existência. Vinha sofrendo há quase vinte anos da visão, num cruento calvário. Enxergava muito pouco. Sofria mesmo. Procura o dr. Hyern, famoso especialista na época, médico homeopata e oculista, que lhe restitui a visão, muito embora não totalmente, mas deixando de sofrer tanto em razão do mal. Foi no seu consultório que Amália tomou conhecimento do Espiritismo, lendo um número da revista madrilenha "El Critério", órgão oficial da Federação Espírita Espanhola. A revista lhe foi dada pelo próprio médico, depois de ter recuperado a visão. Levou-a para casa e encontrou nela a razão do seu sofrimento, e a causa de passar tanto trabalho durante a vida. Ali estava a explicação que procurava. Contava nesse tempo cerca de 40 anos de idade.

A partir dessa época procurou ler e estudar com afinco as obras de Allan Kardec. Havia encontrado afinal, aquilo que buscava há tantos anos, o porquê de seus sofrimentos e lutas constantes pela vida. Fez da

pena, desde então, uma verdadeira arma da verdade. Sustentou polêmicas nas páginas da "Gazeta de Cataluña", contestando artigos contra os mais ousados e agorridos adversários, desde o materialista sistemático até o religioso fanático e intransigente.

Os jornais e revistas da Espanha não escondem sua admiração por aquela mulher de indômita coragem, que enfrenta sozinho os mais ilustres teólogos e positivistas da época. Foi tal o seu desassombro em defesa da nova fé adotada, que publicaram a sua foto junto de seus opositores, onde relataram a sua biografia desde a origem modesta que teve, até as desventuras e privações que havia passado e o conceito que ela desfrutava no presente, entre os inúmeros companheiros de ideal.

Entretimentos, começou a trabalhar com o médium falante Eudálio Pagés, no Centro Espírita "La Buena Nova", da vila de Grácia, Barcelona, reunindo no mesmo durante quatro anos, uma coletânea de comunicações, as quais, depois de retocadas e ordenadas por Amália, era dado à publicidade, em 1900, o famoso livro "Memórias do Padre Germano", obra traduzida para vários idiomas e lida por pessoas de todas as crenças, constituindo-se o livro num dáfivo manancial de amor, esperança e consolação para todos os aflitos e oprimidos. Atualmente, a obra, lançada pela Federação Espírita Brasileira, vem recebendo sucessivas edições, atingindo hoje cerca de 80.000 exemplares.

Pelo mesmo médium foram ditas a Amália as "Memórias de um Espírito", cujas comunicações levaram seis anos para serem organizadas e corrigidas, a fim de ser levada ao público leitor enfeitada na grandiosa e monumental obra "Perdoo-te". Obra muito rara em nossos dias. Está esgotada há muitos anos.

Amália fundou e dirigiu dois periódicos espíritas: "La Luz del Porvenir" e "El Eco de la Verdad", tendo sido também redatora-chefe da revista "Luz e Union", órgão de grande projeção nos meios espíritas da Espanha naquele tempo.

Amália Domingo Soler foi pelos seus incontáveis admiradores, cognominada a "Cantora do Espiritismo" e "Poetisa das Violetas". Este último cognome lhe foi dado por causa dos quatro volumes do seu "Ramos de Violetas", coleção de poesias e artigos espíritas dados à publicidade em 1903.

Iniciou a escrever suas célebres "Memórias" no fim de sua extraordinária e edificante vida, cuja segunda parte foi ditada do Além. Enquanto as redigia passou para o mundo dos Espíritos, donde concluiu a obra começada, como sucedeu a Charles Dickens, notável escritor inglês desaparecido em 1870.

Por esses rápidos traços do perfil de Amália Domingo Soler, se pode formar um juízo acerca do seu inegável valor moral, que foi, sem dúvida alguma, consagrada escritora espírita, brilhante jornalista, segura polemista e inspirada e talentosa poetisa. Espírito superior, cuja personalidade se engrandeceu com a prática da mais elevada caridade, apesar de haver nascido pobre, vivido pobre e morrido também pobre. Faleceu quase completamente cega, faz 74 anos.

Em nossa cidade, Amália Domingo Soler é a Mentora Espírita do Departamento da Infância e Juventude da Liga Espírita Pelotense, órgão educacional de evangelização das novas gerações.

Lauro Enderle

Compreendendo o Evangelho...

"Assim, aquele dentre vós que não renunciar a tudo que tem não pode ser meu discípulo".

Lucas — XIV, 33

Caro leitor amigo,

Se você se dispuser a ler o Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXIII, verificará que o codificador lionês, Allan Kardec comenta um tópico muito significativo do Evangelho de Jesus, narrado por Lucas e por Mateus.

Este trecho das lições de Jesus tem dado margem a muita interpretação.

Vejamos como nós, os espíritas, deveremos entendê-lo.

.....

Jesus, na parábola da providência, (Lucas, 14:15 a 35) faz as seguintes colocações:

— "Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai e mãe, e mulher e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo".

— "E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo".

Nos versículos seguintes Jesus fala sobre a necessidade de agirmos prevenindo o futuro, planejando com bastante cuidado a fim de atingirmos a paz.

.....

Na tradução do Novo Testamento que temos em mãos, o versículo 26 que citamos acima está redigido:

— "... e não aborrecer o seu pai..."

Na tradução usada por Kardec, a redação já é bem diferente:

— "... e não deixa a seu pai..."

Traição do tradutor?

Jesus teria usado estes termos, no sentido que lhes emprestamos atualmente?

.....

Sabemos que os textos originais escritos pelos Evangelistas foram sofrendo alterações através dos tempos.

Além disso as próprias palavras vão mudando de valor no decorrer dos tempos.

Você, leitor amigo, sabe que existem muitas palavras que mudaram completamente de valor semântico e que hoje oferecem sentido muitas vezes completamente diferente daquele com que foram empregados inicialmente.

Podemos lembrar a palavra "formidável" cujo sentido de origem se prende ao latim FORMIDABILIS — que significa: terrível, pavoroso; no entanto, nós brasileiros empregamos esta palavra no sentido de: extraordinário, excelente.

E esta palavra não é tão velha assim pois as pesquisas etimológicas nos mostram a sua aparição somente a partir de 1475.

Já pensaram como causará sensação aos leitores do futuro s textos de autores brasileiros e portugueses que hoje usam esta palavra?

.....

Letra x Espírito

Segundo Kardec, que era um grande conhecedor de línguas e seus fenômenos, há que se considerar o meio e a época em Jesus Jesus viveu para compreendermos certos termos que aparecem como tendo sido usados pelo grande Rabi da Galiléia.

Além do mais, Jesus, que sempre pregou a união fraterna de todas as criaturas, jamais estabeleceria tal medida de comportamento para os que o quisessem seguir.

Há aí, acima da letra que mata, o sentido magnífico que só o Grande Mestre saberia imprimir.

RENUNCIA — é a medida necessária a todo aquele que pretenda seguir os ensinamentos do Mestre Jesus.

E renúncia com Jesus não quer dizer deserção.

Expressa devotamento maior.

Foi a lição que ELE exemplificou.

As angústias do amor-não amado não o fizeram afastar-se dos companheiros.

Ressurgiu da cruz.

Atravessou sozinho os pesadelos do ingratidão.

Voltou ao convívio deles e lhes garantiu confiante: "Eis que estarei convosco, até ao fim dos séculos".

Antonieta Barini

.....

Bibliografia:

1. DAUZAT, A. — Dictionnaire Etymologique — L. Larousse — Paris
2. EMMANUEL, — Lição 59 — "O Espírito da Verdade" — FEB — Rio
3. EMMANUEL, — "Livro da Esperança" — CEC — Uberaba — M. G.
4. HOUASIS, A. — Pequeno Dicionário Enciclopédico — Kogan Larousse — Rio de Janeiro — 1979.

• A NOVA ERA •

Considerações sobre a lei da destruição

No Espiritismo aprendemos que há uma destruição necessária e há outra abusiva. Duas faces da mesma elaboração anímica. De acordo com a Lei da Natureza, a destruição tem por objetivo transformar, renovar e melhorar. Os seres vivos se destroem entre si e, assim, equilibram a reprodução, aproveitando os corpos para a alimentação.

Só os componentes materiais estão sujeitos à destruição. A essência, isto é, o Espírito de todos os seres vivos permanece indestrutível.

A destruição antecipada torna-se prejudicial ao desenvolvimento dos seres afetados.

Antes do tempo essa providência reflete abuso e transgressões das leis de conservação. O homem percebe isto tanto por instinto como pela sua consciência. No ponto do equilíbrio entre a lei da destruição e a da conservação se estabelece a compensação adequada numa realidade objetiva para a afirmação da vida humana.

A medida que o homem e o mundo caminham para o espírito, ambos superam a matéria e o ponto de equilíbrio se desloca com menor influência sobre uma relativa destruição.

A medida do seu crescimento intelectual e moral o Espírito começa a sentir-se mais liberto e acaba por ter

horror e aversão à destruição dos seres do Reino Animal.

Destroi apenas quando haja absolutamente necessária essa ação.

O limite da destruição para o homem, hoje, marca-se pela necessidade da alimentação e segurança à sua sobrevivência. Qualquer ação que exceda a isto torna-se abuso e vandálico!

Os animais, numa lição para o homem observador, só destroem o que lhes fica de imediato às suas necessidades.

O homem tem a liberdade e exerce seu livre arbítrio sobre tudo. Entretanto, pela lei compulsória terá que dar conta de tudo quanto abusa nessa ação.

Não há razão alguma para qualquer medo supersticioso do tipo indiano na preservação dos animais. O homem tem necessidade do equilíbrio substancial para manter-se em saúde e tranquilidade mentais. Deve-se, então, comedir-se na prática da destruição para evitar seu encefalamento nas manifestações de instintos viciados. Assim crescerá espiritualmente rumo a uma evolução, que o libertará dessas injunções, que ainda o escravizam às coisas materializadas.

Antônio Belon

Espiritismo e espiritualismo

É comum ouvirmos pessoas que confundem o Espiritismo com espiritualismo. Todas as doutrinas ou religiões que acreditam na sobrevivência do Espírito são espiritualistas, mas o Espiritismo tem traços nítidos e inconfundíveis que o separa das doutrinas espiritualistas.

O espírito esclarecido, que conhece o conteúdo da Doutrina, compreende facilmente a distinção, pois o Espiritismo tem conceitos próprios de ordem científica, filosófica e religiosa.

Todas as religiões imortalistas são espiritualistas, mas não são Espiritistas e todo espírito é necessariamente espiritualista, mas nem todos os espiritualistas são espíritas.

As bases de todas as religiões são: Deus, a alma e a vida futura, e o Espiritismo também tem esta filosofia, pois é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos como qualquer filosofia espiritualista, mas sem rituais, templos, dogmas, imagens, símbolos ou cultos sistematizados. O Espiritismo não é uma religião constituída, seus adeptos não recebem o título de sacerdotes ou sumo sacerdote, tem efeitos religiosos e bastante profundos, mas sem culto material, chefes, hierarquias, cerimonial, ritos, pois o culto é interior, o sentimento puro, sem nenhuma adoração exterior. O Espiritismo não necessita de exteriorizações ou formalismos, pois pela elevação do pensamento e depurando sua alma é que o homem se aproxima de Deus.

Allan Kardec diz que "A verdadeira adoração é a do coração. Em todas as vossas ações, lembrai-vos sempre de que o Senhor tem sobre vós o seu olhar. O Espiritismo não reconhece por seus adeptos senão aqueles que lhe praticam os ensinamentos e se esforçam por se melhorarem". Para ser espírito é preciso viver de acordo com os ensinamentos da Doutrina, eis que o Espiritismo é tão antigo quanto a criação, pois a convicção da existência da vida futura e a ideia da reencarnação acompanha a humanidade há milênios e sua força, segundo Kardec, está na sua filosofia, no apelo que dirige à ra-

ção, ao bom senso, pois é uma nova ciência que, com provas irrecusáveis, vem revelar aos homens a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal.

Na generalidade os espíritas são espiritualistas, mas os espiritualistas não são espíritas, pois espírito é aquele que segue a diretriz da Doutrina codificada por Kardec. A distinção é facilmente compreendida.

Achamos oportuno lembrar o que disse o Mestre Divino: "Quando, porém, vier o Consolador, aquele Espírito de verdade que procede do Pai, que eu vos enviarei da parte do Pai, ele dará testemunho de mim. Mas eu digo-vos a verdade: a vós convém-vos que eu vá; porque se eu não for, não virá a vós o consolador; mas se eu for, enviá-lo-ei". A promessa de Jesus foi cumprida. Veio o Consolador que ele prometeu. Codificou a Doutrina Espírita, dando-nos a certeza de que somos Espíritas imortais, nos mostrando o porquê do sofrimento, através do qual evoluímos, que não há efeito sem causa, que nossos erros são reparados em reencarnações expiatórias, que a Justiça Divina funciona dentro de nós mesmos, que somos construtores de nosso próprio destino, de acordo com nossas obras, que devemos trabalhar para a fraternidade universal e que não existe a morte, pois a vida continua noutro plano, onde é eterna, real, plena e infinita.

É fundamental não confundir Espiritismo com espiritualismo. O Espiritismo é aquele resumido por Kardec, que nos mostra porquê nascemos, de onde viemos, porque sofremos, o que é a vida e o que é a morte, como aceitar a dor, que nos dá luz para a compreensão do verdadeiro significado da vida, qual o alvo a atingir, que devemos nos desvincular da matéria, que o egoísmo e orgulho nos aproximam da natureza animal e que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos para progredirmos, através das vidas sucessivas.

Milton Rodrigues

Perfilados espiritistas

Entre os espíritas de cultura e acendrado idealismo cristão em nossas fileiras doutrinárias, destaca-se o nome do dr. Júlio Abreu Filho, cearense da cidade de Quixadá onde nasceu a 10 de dezembro de 1893. Muito cedo da pureza postular do Espiritismo, inúmeras vezes saiu à luta para defender as verdades da doutrina, contra os alevés e ataques transmontanos. Indiscutivelmente Júlio de Abreu se destacou em suas atividades, quer como colunista da Grande Imprensa, quer como autor de livros doutrinários de subido valor. Poliglota e conhecedor do nosso vernáculo, traduziu diversas obras que enriquecem e valorizam a estante espírita no Brasil. Um dos trabalhos que marcaram sua tenacidade e amor à causa, sem dúvida, ao que se entregou para traduzir para a Língua Portuguesa a "Revue Spirite", iniciada por Allan Kardec, em 1858. Um dos incorporadores da "Edições Populares" (EDIPO), de São Paulo, publicou a referida obra em fascículos mensais para depois encará-la em 12 volumes. Tomou-se integrante do grupo de editores da Pauliceia e, conjuntamente ao valoroso Gianini, da "EDICEL", programaram atividades de projeções e alcances em favor do livro espírita. Engenheiro pela escola Politécnica de Salvador (BA), teve como ocupações diversos encargos públicos. Mais tarde na década de 1920 transferiu-se para o Rio de Janeiro e, por fim, alcançou a Capital Paulista em cujo meio se adaptou plenamente dado seu temperamento cosmopolitano. Em São Paulo deu continuidade à sua função de técnico como participantes dos trabalhos da Light. Exerceu ainda o magistério e lecionou em diversos colégios, entre esses o Colégio "Oswaldo Cruz", o "Rio Branco", "Castro Alves"; foi ainda Catedrático da Escola de Comércio Piratininga e Escola Normal "Sete de Setembro". Ainda em Terras de Piratininga desdobrou-se em energias físicas e dentro do otimismo que lhe caracterizava emprestou inestimável colaboração às entidades espíritas dessa Metrópole. Sua ação e personalidade comumente se destacavam pelo seu zelo de expositor, cuja cultura expandia-se em favor de todos os que lhe conheciam. Dono de didática peculiar destacou-se na tribuna espírita e chegou a dirigir a União Federativa Paulista, ao lado de Caetano Mero, S. Milani e outros. O I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, que deu como resultado a criação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), realizado em São Paulo em 1947, encontrou em sua vigorosa personalidade uma das colunas de sustentação. Como membro do Conselho Administrativo da USE tornou-se incansável na propugnação da unidade doutrinária e da unificação dos centros espíritas tanto da Capital como os do interior. Diver-

sas obras ficaram-nos como aval de sua bagagem cultural e conhecimentos espíritas, que se sobressairam em diversas campanhas nacionais ao visarem o fortalecimento das organizações doutrinárias espíritas.

O decesso desse inesquecível companheiro se registrou em São Paulo, em data de 28 de setembro de 1971.

A Redação

Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

Muitos irmãos nossos em Humanidade associam-se a determinadas falanges de Espíritos do Mal, crendo que a segurança que eles lhes oferecem irá durar para sempre. Engano. Tudo o que começa mal, termina mal. Ou aqui, na Terra, ou, mais tarde, na Espiritualidade, após o desencarne, porque as Leis de Deus são perfeitas e alicerçadas somente no Bem, e se o Mal oferecesse alguma segurança, alguma diretriz sôbria, desejadas ilusoriamente, até gananciosamente, por suas vítimas — vítimas, mesmo! —, Jesus não teria vindo ao nosso planeta para personificar o Bem, como o fez, maravilhosamente, e, sim, teria sido um partícipe dessas falanges negras, perigosas, do Mal, de Espíritos Malignos.

Um Espírito de Luz, muito admirado pelos espíritas em geral, numa mensagem em determinado livro, faz já algum tempo, asseverou que muitos de nós temos, assumimos compromissos... Portanto, o que estou afirmando através destas linhas, nada mais é que uma repetição daquilo que aprendi, fiquei sabendo, através daquele Espírito de Luz, na sua mensagem séria, compenetrada e altamente desempenhando o papel de importante advertência. O Mal é o Mal... sempre! Repleto de ciladas trágicas.

Depois, a própria voz de nossas consciências nos adverte sobre o perigo de nos associarmos às falanges do Mal. Do Maligno. E isso é mais importante que tudo. É fundamental. Ninguém escapa à voz da consciência. Ninguém. Porque ela é sábia, divina, não erra, não pode errar. O que começa errado, acaba errado, o que é construído sobre uma base má, desaba ruidosamente, à custa de lágrimas amargas, mais cedo ou mais tarde.

Condoído, sinceramente condoído e muito preocupado, preocupadíssimo com a invigilância de muitos de nossos irmãos em Humanidade, faço um sentido apelo a todos; a todo mundo: vamos ser cristãos? É melhor.

José Joaquim Narciso de Lima

Embaixadores de Deus

(A Gênese — cap. I, item 6)

Deus não desampara nenhum de seus filhos, nem mesmo os mais rebeldes, egoístas e ingratos, pois está sempre nos enviando seus embaixadores, para nos trazerem alguma coisa que amenize os sofrimentos e as dificuldades que enfrentamos. É um Beethoven nos transportando ao mundo maravilhoso da harmonia; é um Pasteur nos mostrando a realidade dos seres microbianos, proporcionando-nos condições de defesa: é um Lippershey (telescópio) nos descortinando um horizonte mais vasto do infinito; é um Thomas Edson, nos brindando com a lâmpada incandescente, facilitando o trabalho e o lazer noturno; é um... bem vamos parar por aqui, porque a lista é grande. Mas o que não podemos deixar de fazer é agradecer a esses missionários que passaram e passam pela Terra, para torná-la mais agradável, além dos grandes filósofos, escritores e mestres das artes, que nos proporcionam tantas alegrias. Realmente Deus nos ama muito, porque se assim não fosse não nos enviaria tantos benfeitores, a nos prodigalizar tantos benefícios. Já pensaram nos aparelhos eletrônicos, nas máquinas e utensílios que tanto simplificaram o nosso trabalho? Já meditaram sobre a agradável possibilidade de termos uma orquestra em casa, executando as partituras dos gênios da música, seja pelo disco ou simplesmente ligando um rádio ou TV? Já refletiram sobre o trabalho dos químicos que nos libertam das doenças, com os seus remédios miraculosos? E tudo isso é possível graças ao sacrifício dos benfeitores que nos visitaram e continuam a nos visitar, reencarnando neste mundo de expiações e provas.

Mas, de todos os que nos ajudaram de alguma maneira, sem dúvida alguma, o maior de todos foi Jesus. Até à sua vinda, a humanidade não tinha uma diretriz que lhe proporcionasse paz em sua vida, que é o maior anseio de todos nós, porque nada nos causa tanta felicidade quanto a de nos conscientizar da realidade da vida maior, conforme revelou sua doutrina de amor. E há, ainda, quem se lamenta e se desespera! Como somos ingratos!...

Com o advento dos evangelhos podemos nos considerar agradados com o maior de todos os prêmios, que é a certeza de sermos imortais e consequentemente herdeiros dos planos deluz. Pensemos bem nisso!...

Antônio Fernandes Rodrigues

Período de transição

Conforme esclarecimentos reiterados dos Amigos Espirituais, a Terra está atravessando um período de transição, assinalado por dores e lágrimas, as vezes superlativas, como elementos de purificação espiritual, indispensáveis no refinamento das criaturas comprometidas com a lei maior.

Nenhum ser humano ascenderá a planos felizes, se não estiver desvinculado da retaguarda de delitos. Importa, pois, dizer que toda e qualquer imperfeição deverá ser vencida, estirpada de vez do nosso interior, a fim de que possamos lograr as virtudes cristãs que, no dizer de Victor Hugo, constituem "o ouro do céu".

A hora que passa é de estudo e de trabalho santificantes, voltados ao esclarecimento e bem-estar alheios. Não podemos de forma alguma, olvidar os exemplos magníficos deixados por Jesus. O espírito precisa ser célula atuante na coletividade em que vive, perseverando na tarefa de levar ao conhecimento do próximo a sua convicção nas lições do Evangelho do Cristo e da Terceira Revelação.

A propósito, queremos ressaltar que, no sentido de alcançar essa meta, os exemplos falarão mais alto, retratando fielmente tudo que vai no interior do nosso espírito ávido de progresso espiritual. O mister a executar não é fácil, porém dos mais meritórios e enobrecedores.

Quando as vicissitudes recrudescerem, necessárias ao nosso aprimoramento maior, individual e coletivo, então aqueles que já se afeiçoaram à verdade e aos labores de amor cristão, encontrarão maiores facilidades para se equilibrarem diante dos problemas angustiantes da jornada terrestre.

Aqueles que estiverem despreparados, viverão, por certo, dia de sofrimentos intensos e muitos serão levados de roldão pelos acontecimentos expiatórios, destinados a selecionar os seres, com vistas a uma nova era. Aqueles que não mais poderão permanecer na Terra, serão levados para outros mundos, a fim de alcançarem estágios evolutivos não conquistados aqui nesta habitação terrena.

Sejamos, pois, previdentes, procurando com afino e amor as verdades espirituais e praticando a lei do amor da maneira lecionada pelo Cristo, a fim de não sermos retirados daqui compulsoriamente e levados para planos de vida "onde há choro e ranger de dentes", conforme bem esclareceu Jesus, nosso Mestre incomparável.

Armando Fernandes de Oliveira

NOVA ERA

Imprensa campineira entrevistou Divaldo Franco

Na tarde de 2 de outubro, p. p., dia em que recebeu o título de cidadão campineiro, Divaldo Franco reuniu-se com toda a imprensa de Campinas e, estando o Alavanca presente, publicamos alguns trechos.

P — Você que tem viajado muito, como vê o Espiritismo no Brasil e no exterior?

Divaldo — Vemos de uma forma muito positiva, porquanto a doutrina alcança os seus objetivos, iluminando o homem na busca da paz, neste momento em que a ética e a cultura parecem alucinadas, sem contribuírem de forma decisiva para a felicidade da criatura. A ciência aliada à tecnologia, facultou ao homem uma visão cósmica da Terra, fê-lo penetrar no microcosmo, mas não lhe deu aquela harmonia que os grandes pensadores haviam imaginado. O Espiritismo, trazendo a resposta para os grandes enigmas comportamentais, sociais e humanos, ofereceu uma visão positiva, através da qual o homem pode realizar o seu auto-descobrimento e, como consequência, encontrar a paz. Graças a esta colocação, o Espiritismo vem tendo uma grande receptividade, não só no Brasil, como no mundo, a ponto de a revista "TIME", em um monumental artigo de fevereiro deste ano, haver dito que, no Brasil, 68% da população, para sur-



presa nossa de espíritistas, adotava-se não o Espiritismo, pelo menos os seus postulados essenciais, porque estes atendiam às necessidades éticas da vida.

P — A religião pode levar o homem a controlar este mundo conturbado?

Divaldo — Acredito. Acredito que a religião na condição de uma metodologia comportamental, e todas elas são nobres e ensinam corretamente a vivência do

bem, podem levar o homem a descobrir valores que lhe fazem natos, mas que ainda não foram necessariamente utilizados e o exemplo está em Madre Tereza de Calcutá, que vem comovendo o mundo com a sua realização otimista do amor e da caridade. No Papa João Paulo II que é um peregrino da paz, em Francisco Cândido Xavier que é a personificação do amor na realização dos postulados que abraça. De Albert Schweitzer, que foi também Prêmio Nobel e que, de orientação Protestante, levantou no Congo Belga sua obra extraordinária de solidariedade humana. De um Habaula que, na Pérsia, trouxe a doutrina dos banais para conchamar o homem a uma unificação espiritual com a divindade. Então, a religião, bem vivida, é a diretriz que dá maior segurança para reconduzir o homem à trilha do seu equilíbrio pessoal.

P — Você poderia nos dar algumas diferenças entre Espiritismo e Parapsicologia?

Divaldo — Allan Kardec definiu o Espiritismo como sendo a ciência que estuda a origem da natureza, o destino dos espíritos e as relações que existem entre o mundo corporal e o espiritual. O Dr. Joseph Banks Rhine definiu a Parapsicologia como sendo um ramo da Psicologia Experimental e estuda os fenômenos inusitados e paranormais. São doutrinas que têm sua própria metodologia experimental e que, ao longo do tempo, marchando paralelamente, chegaram ao infinito a um encontro. Porque, sendo o Espiritismo uma ciência, necessita de uma metodologia experimental, que a Parapsicologia lhe dá. E, sendo a Parapsicologia um método experimental, irá chegar a uma realidade que o Espiritismo já demonstrou, que é a imortalidade da alma. Mas, por enquanto, são doutrinas que têm os seus pontos típicos de diferenciação. A Parapsicologia é uma doutrina experimental que não tem uma ética, que não tem uma finalidade religiosa e que não tem, ainda, uma estrutura filosófica. O Espiritismo é uma metodologia experimental que visa, pela ciência, mostrar o fato. Tem uma filosofia comportamental e religa a criatura ao Criador numa ética religiosa.

P — Qual a sua função nesta reencarnação?

Divaldo — Trabalhar pelo próprio aprimoramento moral, lutar contra minhas imperfeições, encontrar-me comigo mesmo, adquirir consciência de minhas responsabilidades e, para lográ-lo, tento ser útil a alguém no caminho, porque a verdadeira felicidade consiste em ajudar, porque quando ajudamos, nos ajudamos. Quando nós amamos, nos amamos, quando nós utilizamos dos outros para nossos fins, nos perturbamos.

P — Como é que o Sr. sabe que é sua função?

Divaldo — Porque ela é racional e a lei de Deus é a lei do progresso. Todos nós estamos encaixados nesse contexto do progresso divino — fazer o bem sob todas as formas ao nosso alcance.

(De "ALAVANCA" - Campinas (SP) - outubro 82)

Divina fé

Vejamos como se comportava Jesus no trato da fé que Lhe abrasava o coração, a fim de que não nos falte entendimento no cultivo da sublime virtude.

Anjo entre os Anjos, não desdenha descer ao convívio dos homens, mais para padecer-lhes a brutalidade e a miséria, que para engalanar-se, de pronto, com os louros de sua simpatia e compreensão.

E entre os homens, ninguém Lhe surpreende o mínimo gesto de intolerância, à frente dos problemas gigantesco que se Lhe impõem à bandeira de redenção.

Não exige que os outros Lhe adotem a cartilha de confiança.



Não perde tempo em controvérsias inúteis acerca da essência e atributos da Natureza Divina.

Não se converte em suposto advogado de Deus para amoldar ou ferir as criaturas enrijecidas na delinquência.

Não indaga quanto à convicção religiosa daqueles que Lhe pedem assistência e consolo.

Não preceluta condições desse ou daquele teor, em matéria de crença, para que se administre a luz do Evangelho.

Não se arvora em profeta da destruição e do pessimismo, conjugando revelação e perturbação, conhecimento e terror no ânimo dos ouvintes.

Não solicita vantagens particulares, auxiliando sempre, sem cogitar de auxílio, a si mesmo.

Não promove ligações políticas com o príncipes e sacerdotes do mundo para prestigiar os princípios de amor dos quais se tornara intérprete.

Não recusa sofrer agravos e insultos, calúnia e prisão por parte daqueles a quem confia o tesouro das esperanças mais puras a pretexto de garantir-se em sua posição de Mediador Celeste.

E, por último, não recorre nem mesmo à proteção da justiça humana, para exonerar-se da cruz em que desfalece, entre a serenidade e o perdão em plenitude de obediência.

Observarmos, pois, a fé em Jesus e a fé em nós, a fim de exercitarmos, em nossas necessidades de evolução, o esquecimento de nossos obscuros caprichos e a aceitação da sábia Vontade de Nosso Pai.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Feira do Livro Espírita: vamos plantar esta semente em todas as cidades!

Simples em sua organização e de resultados altamente positivos, a FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA é um modo excelente de colocar o Livro Espírita nas mãos do povo a preço bem mais acessível.

Centenas de cidades já estão realizando este trabalho dinâmico de divulgação do Livro Espírita em todo o Brasil, algumas delas há mais de dez anos.

Observando a necessidade de um intercâmbio de experiências, os organizadores de FLE promoveram em março/82, na cidade de São Paulo, o I Encontro dos Divulgadores do Livro Espírita por FLE. Mais recentemente, fundou-se, com sede provisória em São Carlos - SP., o BOLETIM DA FLE que visa principalmente motivar novas cidades a promoverem também a sua FLE.

Assim, está lançada a campanha:

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA — VAMOS PLANTAR ESTA SEMENTE EM TODAS AS CIDADES!

Solicitem um livreto explicativo gratuito e façam a assinatura do:

BOLETIM DA FLE

Caixa Postal 390

13.560 — São Carlos — SP

A título de ilustração, apresentamos alguns dos princípios básicos de uma FLE:

1º) Promovida por um órgão unificacionista do movimento espírita local, como UME ou UNIME por exemplo. É uma excelente oportunidade de

confraternização da família espírita local.

2º) Localizada em Praça Pública central, através de uma barraca por exemplo. Para que o livro seja divulgado junto ao público não-espírita, a FLE deve ter por lema "O Apostolado de Allan Kardec é a Restauração do Cristianismo Simples e Claro em que Jesus Procura o Povo e o Povo Encontra Jesus" (Emmanuel).

3º) Livro a Preço de Custo. Para que a FLE atinja plenamente o seu objetivo que é a divulgação do Livro Espírita, não deve ter nenhuma finalidade lucrativa, nem mesmo filantrópica, pois "O LIVRO ESPÍRITA JÁ É CARIDADE EM SI MESMO".

Renovamos o apelo aos trabalhadores da Doutrina Espírita para que novas FLEs sejam criadas, neste momento em que a semeadura da mensagem espírita tem regime de urgência no coração humano.

J. C. Ângelo Cintra

Nas dificuldades do dia-a-dia, esqueça os contra-tempos e siga em frente, recordando que Deus esculpiu em cada um de nós a faculdade de resolver os nossos próprios problemas.

A vida é aquilo que você deseja diariamente.

André Luiz

O instante divino

Não deixes passar, despercebido, o teu divino instante de ajudar.

Surte várias vezes nos sessenta minutos de cada hora, convidando-te ao enriquecimento de ti mesmo.

Repara, vigilante.

Aqui, é o amigo que espera por uma frase de consolo, ali, é alguém que te roga insignificante favor.

Além é um companheiro axausto no terreno árduo das provas, na expectativa de um gesto de solidariedade.

Acolá, é um coração doído que te pede algumas páginas de esperança; mais além, é um velhinho que sofre e a quem um simples sorriso teu pode reanimar.

Agora, é um livro edificante que podes emprestar ao irmão de luta, depois, é o auxílio eficiente com que será possível o socorro ao próximo necessitado.

Não te faças desatento.

Não longe de tua mesa, há quem suspire por um caldo reconfortante, e enquanto te cobres, feliz há quem padeça frio e nudez, em aflitiva expectativa.

As horas voam.

Não te detenhas.

Num simples momento, é possível fazer muito.

Ao teu lado a multidão das necessidades alheias espera por teu braço, por tua palavra, por tua compreensão...

Vale-te, pois, do instante que foge e semeia bênção para que o mundo se empobreça de miséria e, em se fazendo hoje mais rico de amor, possa fazer-te, amanhã, mais rico de luz.

José de Castro

• A NOVA ERA •

Desumanização

Escrevem Gemelli e Zunimi, ilustres mestres de Psicologia, na Itália:

"Dois, pois, são os pontos nevrálgicos da moderna Psicologia: o primeiro é a determinação de suas relações com a Filosofia; e o segundo é a desumanização do homem".

Desejando evitar a segunda existência grave de problemas analisam:

"...quadro que poderíamos chamar de caricatural segue-se. O behaviorismo faz do homem um ser dotado de variada plasticidade de comportamento, substancialmente é um autômato. A teoria da forma (Gestalt) transforma o homem em caso particular de configuração total, idêntica à forma física. A psicanálise (citam Dalbicz) interpreta o que não é humano no homem. E a própria caracterologia é fria e desoladora.

E concluem:

"Se o homem está à mercê de fatores externos ou internos, como falar em liberdade ou responsabilidade?"

—X—X—X—

Ouvimos de alguns jornais que Madre Teresa de Calcutá pediu ao Cardeal D. Eugênio Salles, para sua nova Casa das Misericórdias da Caridade no Brasil, padres sem idéias políticas, nem vinculações com a Teologia da Libertação.

—X—X—X—

Escreve o historiador Lucas, o médico-pintor, as seguintes palavras:

— "É lícito pagar tributo a Cesar, ou não?"

Jesus, percebendo o ardil (de escribas e sacerdotes) lhes disse:

— Mostra-me um denário. De quem é a efígie e a inscrição?

Responderam:

— De Cesar.

Então lhes disse Jesus:

— Dai pois a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus".

—X—X—X—

Há um consenso sobre a ciência política.

"É a ciência e a arte de bem governar um povo".

Não tem feito outra coisa o homem que politizar-se no sentido de melhorar a situação em que vive um Estado.

Os meios de subir ao poder (nas democracias pelo voto, nas ditaduras pela violência) variam ao máximo.

— Estariam todos desejosos de dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus?

—X—X—X—

Importa basicamente saber se o homem admite a idéia de Deus para selecionar a parte divina em sua dinâmica de vida.

Se é um nihilista, de sistema monista qualquer, não há outra meta que zelar pela parte de Cesar.

Quando os idealistas da "enciclopédia" se lançarem (na pré-Revolução Francesa) à luta pelo liberalismo, todos deveriam submeter-se ao lema:

Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Qualquer das metas da trilogia revolucionária, porém, deve distinguir Cesar e Deus.

Um estômago cheio; o pão e o circo; um existencialismo sensual; as garantias contra o desemprego, a doença e a velhice; além de outros direitos podem ser apenas a parte de Cesar.

Morto o corpo somático, em um Estado fraternal e solidário, que ficaria do Homem para o Homem?

— Gozar a vida foi lema dos monistas de Sodoma, Gomorra, Pompéia, Babilônia, Sidon, Tiro... da portentosa Fenícia.

Todos deram a Cesar o que é de Cesar!

O estômago e o sexo satisfeitos destruíram todos os Estados Monistas.

—X—X—X—

Ilustre materialista contemporânea doutrina:

— "É necessário descobrir uma atividade humana entre o ser-para-si (egoísta) e o ser-para-o-próximo (desumanizando o homem)".

—X—X—X—

Sem a Filosofia Dualista — com a conscientização da eternidade do espírito e da reencarnação — prosseguirão as violências individuais dos assaltos e coletivas, das guerras.

"A História ainda é a mestra da vida".

As experiências individuais e coletivas não foram suficientemente estudadas para a distinção entre Cesar e Deus.

—X—X—X—

A Madre de Calcutá teme a orientação unilateral de suas filhas.

Está consciente de que somos criaturas de Deus. E só as virtudes da liberdade responsável, da solidariedade desprendida e da fraternidade autêntica, conduzem à ventura perdurável.

Ela sente assim, vive assim e ensina assim.

—X—X—X—

Embora Aristóteles aceitasse uma Psicologia-ciência da alma, os filósofos continuam confundindo comportamento, causas e efeitos.

Cesar deve estar envaidecido com quarenta scholas de psicologia. Todas desumanizando o homem — em luta contra a violência das guerras do próprio Cesar!

Newton G. de Barros



G. A. Silva Velho

(Do Cons. Bras. de Esperanto)

Em certo trecho da mensagem profética sobre o Esperanto e o Terceiro Milênio transmitida pelo espírito do saudoso espírito e esperantista ISMAEL GOMES BRAGA e recebida pela médium Márcia Cecília Paiva, durante reunião pública realizada à 9/IX/75 na sede da PEB, no Rio de Janeiro, disse o comunicante: "Esperanto, bênção do Cristo para unificar todos os corações, todos os homens. Nossos jovens aprendem mil ensinamentos nas escolas terrestres. O Esperanto será um grande cooperador desses ensinamentos, na boa orientação à MOCIDADE BRASILEIRA, preparando-a para os grandes eventos do TERCEIRO MILENIO. Urge, então, intensificarmos sempre mais entre nós (os espíritas), entre jovens, nos lares, em toda parte, a divulgação do ESPERANTO, a primeira Maravilha do Terceiro Milênio. E assim fazendo, estaremos servindo nosso Mestre e Senhor, pois Espiritismo, Evangelho e Esperanto formam a base única e indivisível do magnífico mundo de amanhã! As informações abaixo atestam não ter sido vã a mensagem mediúnica do nosso irmão Ismael Gomes Braga, de tão saudosa memória.

SALVADOR-BA — O Stud-Grupo "Zamenhof" da Federação Espírita do Estado da Bahia destina-se a ensinar e a divulgar o ESPERANTO e ao mesmo tempo, através do idioma internacional, divulgar por todo o mundo a doutrina espírita. O presidente da F. E. E. B., dr. Ildefonso do Espírito Santo, empossou pessoalmente a nova diretoria do Stud-Grupo, cuja presidente é a professora Yvette Meneses Queiroz. A jovem Alcady de Souza Xavier assumiu a direção do Departamento da Juventude Espírita Esperantista "Etiene Ferreira Rocha".

MANAUS-AM — O curso de esperanto realizado pelo prof. Sady Miguel da Silva na sede da Fed. Espírita Amazonenses foi amplamente difundido pelas estações de Rádio e de Televisão e pelos jornais da capital amazonense, resultando ser o mesmo levado à Universidade Federal do Amazonas, incluso no Departamento de Literatura e Língua Portuguesa.

SÃO PAULO-SP — Na noite de 15/12/82, na sede da seção paulista da União Brasileira dos Escritores, durante cerimônia de entrega dos prêmios aos classificados no Concurso Internacional de Trovas promovido pela Associação Esperantista de São Paulo (San-Paulo Esperanto Asocio), essa Entidade, por intermédio de sua presidente profa. Elvira Fontes, concedeu título de Membro aos associados prof. dr. Walter Francini e major PM prof. Gilberto A. Silva Velho, em razão dos relevantes serviços prestados ao ESPERANTO no campo da divulgação.

Espíritas baianos ganham novo teto

Com a presença da Diretoria da Federação Espírita do Estado da Bahia, sob a Presidência de Ildefonso do Espírito Santo, dirigentes de Centros Espíritas federados, grande número de confrades, realizou-se no dia 26 de dezembro, próximo passado, o batimento da PEDRA FUNDAMENTAL da futura sede da FEBB.

O ato contou com a presença do conhecido orador Divaldo Pereira Franco, que a todos comoveu e encantou com a sua vibrante alocução, comparando o Templo aqueloutros edificadas na antiguidade, ante e pós cristianismo, que resaram "pedras sobre pedra", rogando que dentro das paredes que seriam levantadas também se construísse um verdadeiro Templo de amor e de trabalho, concluindo a sua brilhante oração com um lindo poema de Viana de Carvalho.

Com um total de 2.000m² de área construída, um espelho d'água com 7 metros de diâmetro, várias árvores frutíferas de grande porte (preservadas), vagas para 94 automóveis, o NOVO TETO será edificado em local privilegiado da cidade, com instalações modernas, compatíveis com a grandeza da tarefa a que nos propomos, sem ser suntuosa ou perdulária.

O terreno é próprio e já quitado com área total de 4.800 metros quadrados. Já se dispõe de recursos para iniciar as obras. Os espíritas baianos estão encaixados na Campanha de arrecadação de fundos. O auxílio dos demais confrades, indistintamente, será valioso e necessário a que se prossiga até final, pois os frutos são de Jesus, que é o nosso empreiteiro, e o "salário" de todos nós.

Colaborações podem ser enviadas através de cheque nominal à Federação Espírita do Estado da Bahia, ao Cruzeiro de São Francisco, 8 (40.000 Salvador-Bahia), indicando-se o endereço e CIC, para efeito de recibo para imposto de renda.

Helena M. C. Carvalho

Tempos difíceis

Tempos atrás, ao referir-se à situação do país e do mundo, Francisco Cândido Xavier salientava a necessidade de nos munirmos de muita paciência para enfrentar esta época cheia de dificuldades. Já temos tido oportunidade de falar, através desta Coluna Espírita, sobre o desequilíbrio que reina ao nosso redor e das dificuldades de posicionar-nos relativamente bem no meio ao pandemônio geral.

A maioria parece sentir o chão trêmulo aos pés, o desatino e as ameaças surgindo de todos os lados. Não é assim mesmo o que ocorre? Quantas vezes nos colocamos sob terrível angústia, sem saber qual decisão tomar, que rumo seguir diante de impasses das mais variadas naturezas?

Nesse quadro sem definição e sem nenhuma segurança, o importante seria — é o que argumentamos — procurarmos manter nossa calma, como nos lembraria Rudyard Kipling, com seu famoso "IF...".

De qualquer forma, os espíritas estão confiantes, especialmente quando encontram na mensagem "Jesus Sabe", de Joanna de Angelis ("Oferenda", p. 194), psicografada por Divaldo Pereira Franco, o reforço adequado:

"Desde que trazas Jesus no coração, insculpido pelos testemunhos do teu devotamento, ama sem cessar e serve sem receio".

De fato, cada vez que o tumulto generaliza-se nos ambientes em que permanecemos, há necessidade absoluta da fé num Poder Maior que — sabemos — jamais haverá de abandonar-nos, desde que nos coloquemos em condições. Muitos dirão: mas essas condições é que são difíceis... concordamos, para imediatamente acrescentar que graças a esta oportunidade de reconhecer também as consequências dessa inadequação, vamos construindo nossa experiência de valor inestimável.

E o que nos torna gradativamente mais fortes, mais seguros, na trilha de lobos em que se transforma cada vez mais o mundo de hoje. Os fracos vão tendo que ser socorridos e muitos sucumbem quase de vez permanecendo aí até a chegada de novos recursos. Os que conseguem escapar de armadilhas e outros óbices, vão-se fortalecendo inclusive para auxiliar os que tombaram. E quanto mais fortes se tornam, maiores condições percebem em si para embates mais rigorosos. Talvez esteja nisso a razão de ser da frase evangélica: **ao que tem, ainda mais se lhe dará...**

Acreditemos no esforço para crescer, para edificarmos, confiando no Divino Amigo. E era para este ponto que desejaríamos chamar a atenção do leitor amigo. Frequentemente a situação é tão nebulosa, que não temos condições para discernir qual a melhor solução. E a hora, então, de nos ligarmos ao Mestre através da Prece, para que Ele nos inspire.

Na perg. 19 de "O Livro dos Espíritos" encontramos as razões das provas diferenciadas e do caminho todo a percorrer. Dessa disparidade de estágios e experiências extraímos nós os valores que nos enriquecem a personalidade; além do que essa variedade toda de classes de Espíritos em contato e interação estaria "nos desígnios da Providência para a harmonia do Universo!!".

Aceitamos o conselho de Joanna de Angelis abraçando obras fraternas como uma forma de resguardo interior:

"Não te preocupes se os outros sabem ou conhecem as lutas, a nobreza dos teus propósitos, a santificação dos teus objetivos ou as dores que carregas na condição de servidor do Cristo... Jesus sabe".

INSTALADA A
COMISSÃO ESTADUAL
DE ASSUNTOS
FEDERATIVOS
PELA FEDERAÇÃO
ESPÍRITA BAIANA,
EM SALVADOR (BA)



CORREIO CORREIO

INSTITUIÇÃO DE
ASSISTÊNCIA CRISTÃ
DE ITAPIRA (SP)
REALIZOU
MOVIMENTO MUITO
EXPRESSIVO PARA
A COMEMORAÇÃO
DO NATAL

FEDERAÇÃO BAIANA E CEAF — Instalou-se, em 16 de janeiro último, no salão da Federação Espírita Baiana, sediada no Cruzeiro de São Francisco, nº 8, de Salvador, a Comissão Estadual dos Assuntos Federativos (CEAF), a cuja atividade se prendem os objetivos abaixo enumerados. A instalação desse Departamento de Promoção Doutrinária da FEBB contou com a presença total de representantes espíritistas tanto da área metropolitana como da periferia e outras do interior do Estado. Essa organização obedece ao disposto regulamentar (Ato adicional nº 1) aprovado pela Assembleia de setembro de 1981 e contará com a supervisão da FEBB e contará como componentes os representantes das Alianças Regionais Espíritas e Coordenadores das Uniãos Distritais desse Estado. **OS OBJETIVOS DA CEAF** — foram aprovados e estabelecidos os seguintes pontos a serem alcançados pela Comissão Estadual de Assuntos Federativos da Federação Espírita Baiana, sediada em Salvador: a) A união solidária das associações federadas; b) Intercâmbio e relações recíprocas entre as entidades espíritistas e federadas; c) Aproximação, relacionamento e amizade construtivos entre os espíritas, em sentido de unificação fraterna; d) dinamização das atividades espíritas do Estado; e) uniformidade e métodos de trabalho e unidade das práticas doutrinárias, segundo a codificação kardequiana; f) aperfeiçoamento doutrinário e administrativo do Espiritismo Estadual.

ASSISTÊNCIA CRISTÃ EM ITAPIRA — Os diretores da Instituição de Assistência Cristã de Itapira (SP), cujas finalidades se estruturam na Divulgação Espírita em seus três aspectos básicos, levou a efeito memorável programa comemorativo por ocasião das festas natalinas. O trabalho realizado contou com a colaboração global de todos os seus diretores, além de cerca de duzentos sócios efetivos do quadro social dessa entidade. A distribuição e gêneros alimentícios, roupas, calçados e brinquedos aos irmãos carentes dessa localidade se deu em data de 19 de dezembro de 1982, e beneficiou 80 famílias inscritas e foram entregues a mais de 200 crinças os brinquedos, sendo essas crianças matriculadas na Escola de Moral Cristã da IAC, de Itapira. Essa entidade dá continuidade ininterrupta ao seu programa doutrinário constante de um expediente de muita atividade humanística.

ROTEIRO DE NEWTON BOECHAT — Recebemos informações sobre o roteiro de palestras do expositor prof. Newton Boechat, do Rio de Janeiro, já acertado com diversas entidades, que lhe solicitaram essa colaboração. No dia 16/1: Sociedade "Espiritismo e Homeopatia" (Fátima-RJ); 27/1: União de Mocidades Espíritas de Niterói (UNEM); de 5 a 9/2: São J. do Rio Preto, Olímpia, Fernandópolis, Votuporanga e Catanduva. Todas essas deste Estado; 19/2: C. E. "Joana de Angelis", Rio de Janeiro; 23/2: C. E. "Caridade", também do Rio; 26/2: C. E. "Antônio de Aquino", Maracanã (RJ). Aos interessados nas palestras desse conferencista, os mesmos devem acertar com ele por carta, pois seus roteiros para esses atendimentos são previstos com a antecedência de oitenta dias.

RESENHA ESPÍRITA, de Guarapuava (PR), em sua edição de dezembro/82, informa que o expositor espírita Geraldo Rodrigues Guimarães, do Rio de Janeiro, atendeu solicitação da União Regional Espírita dessa Região e montou programa de diversas palestras, as quais obedeceram o roteiro previsto pela URE da 12ª Região do Estado Paranaense. O itinerário do preclaro expositor é o seguinte: 20/1: no C. E. "Luz e Paz", em Prudentópolis (PR); 21/1: no C. E. "Jesus de Nazareth", de Laranjeiras (PR); 22/1: no C. E. "Luz e Caridade", de Pato Branco (PR); 23/1: no C. E. "Leon Denis", de Coronel Vivida (PR) e 24/1 no C. E. "Joachim Nabuco", de Capuava (PR).

"O IMORTAL" — Esse brilhante mensário, editado em Cambé (PR), sob responsabilidade dos co-idealistas Hugo Gonçalves e Luiz Picinin, festejou com vestimenta especial e comemorativa seus 127 anos de atividades ininterruptas. Órgão de propriedade do "Lar de Marília", mantém-se fiel ao programa pré-traçado pelos seus fundadores desde sua primeira edição. Zelo na defesa dos princípios doutrinários do Espiritismo, "O Imortal" reflete para nós a personalidade segura do prestimoso companheiro Hugo Gonçalves, como tem confirmado o idealismo do intemerato Luiz Picinin, ambos da escola implantada pelo Cairbar Schutel, o missionário de Matão (SP). Daqui enviamos à turma desse órgão da imprensa Espírita, nossa solidariedade e admiração pela etapa vencida.

A FAMÍLIA DO SARABANDA, composta dos valorosos Sérgio, Gelze e Gelbe, sob a tutela cristã do companheiro Joaquim Sarabanda, enviou-nos carinhosa mensagem natalina, pela qual sentimos também, na expressão desse obreiro a continuidade do "Lar Irmão Francisco", do Rio de Janeiro. Sarabanda sempre se nos efetiva pela sua cordura e empenho de confraternização espírita. Somos-lhe gratíssimos pela sua integração no trabalho de Unificação dos adeptos do Espiritismo.

DADOS SOBRE AMÁLIA SOLER — Recebemos duas informações destinadas à solicitação do P. T. B., publicada em edições anteriores de nosso Jornal. Tratam-se dos dois zelosos da comunicação espírita e que são nossos colaboradores: prof. Cicero B. Pimentel (Santo André-SP) e jornalista Lauro Enderle (Pelotas-RS). Cicero Pimentel colabora com o signatário do artigo "Cantora do Espiritismo" e esclarece-lhe seu passamento, segundo o biógrafo Antônio Lucena, se deu no dia 29 de abril de 1909. Enquanto o nosso Enderle enviou-nos dados biográficos comentados sobre a vida apostolar de Amália Domingos Soler, cujo trabalho vamos publicar.

LAR "JOSE MARQUES GARCIA" (JOMAR), sediado em Franca, pelos seus diretores, promoveu a chamada "I Noite de Alegria e Paz", em comemoração às festas natalinas. Seu programa do dia 18 de dezembro último se deu por acontecimento ímpar.

Enquanto foram distribuídas cestas de natal às famílias dos menores atendidos pela Creche "Marques Garcia", realizou-se nessa mesma data o chá fraterno entre os espíritistas da cidade. Dia 19/12, teve continuação essa programação com apresentações artísticas dos alunos e outras atrações de nível cultural.

PASSAMENTO
ADRIANO QUEIROZ PIMENTEL — Em dezembro último, em Itararé (SP), registrou-se o decesso desse preclaro confrade e assíduo leitor de nosso jornal. Adriano Queiroz, escritor emérito, publicou diversos livros de alcance sociológico e entregou-se às pesquisas um volume de muita prenda, sob o título "Apontamentos Históricos de Itararé". Jornalista de recursos aprimorados sempre se houve como o líder do bom combate. Espírita declarado e fluente no meio em que vivia, destacou-se como um dos fundadores do Centro Esp. "Fraternidade", da terra itararense, onde desenvolveu atividades humanísticas e cristãs. Sua dedicação à entidade citada correspondeu exatamente à sua declaração de princípios por mais de 40 anos de atividades consecutivas. Aos seus familiares na pessoa de sua consorte da. Maria Flora Pimentel, queremos levar a todos que enriquecem, como filhos e netos, a casa solarenga do querido companheiro, dr. Adriano Queiroz Pimentel, nossa comprova de solidariedade cristã, quando unimo-nos a todos em vibrações, no pedido aos Benfeitores Espirituais, ampare a esse colaborador dos postulados do Espírito Consolador na Pátria Brasileira.

CORRESPONDÊNCIA
SHERRY (?) — Seu poema "DESPEDIDA" não guarda as devidas coerências doutrinárias e até há afirmações eróticas, próprias para a licenciosidade das publicações que burlam a Censura. Pensamos nem devíamos fazer referência a isto, no entanto, dado a solicitação de alguém que nos interpela, porque desde o início de dezembro não publicamos seu trabalho, vimo-nos na obrigação desta explicação.

Você que é jovem e envia uma produção literária sua para um jornal espírita, deveria conceitar melhor seus conhecimentos sobre a Doutrina do Consolador.

Dessa maneira devia sentir sua responsabilidade e admitir que a mocidade, "rápida e fugaz", em breve lhe deixará dolorosas decepções.

Toriba-Acá

Centenário de "O REFORMADOR"

O Brasil Espírita comemorou este ano, ou, mais precisamente, no dia 21 de janeiro, os cem anos de permanência no cenário da Imprensa do Mundo a publicação "O REFORMADOR", órgão de divulgação da Federação Espírita Brasileira.

No início de suas edições publicitárias, "O REFORMADOR", de 1883 a 1901, era editado em formato de jornal e em quatro páginas onde sobressaíam as colaborações dos pioneiros do Espiritismo, como gal. Ewerton Quadros, Bittencourt Sampaio, dr. Bezerra de

Menezes e muitos outros proceres do movimento.

O jornal teve seu início sob profissão de fé do experiente jornalista Augusto Elias da Silva, que entregava-se de corpo e alma às suas edições mensais, como tipógrafo, paginador e impressor, além de responsabilizar-se pelos seus editoriais mais vigentes.

"O REFORMADOR" hoje tem à sua frente eruditos continuadores de seu programa pré-traçado e está sob o equilíbrio e validade do dr. Francisco Thiessen, atual pres. da FEB. Do jornal modesto e seguro em sua diretriz, temos hoje no mesmo expediente a "Revista Reformador", bem orientada e com excelente parte divulgadora dos princípios maiores.

Nossas congratulações aos valorosos continuadores do pioneirismo do Augusto Elias, nas pessoas consideradas e queridas dos zelosos guardas desse órgão oficial da FEB que são: Francisco Triessen, Lauro S. Thiago, Indalício Mendes, Alberto Romero, Getúlio de Araújo e Juvaniir Borges de Souza.

Coluna da fraternidade

Considerada irmã Alvina de Souza: soube da notícia impiedosa do passamento de seu extremoso companheiro, por circunstâncias tão dolorosas quanto desconcertantes.

Procuramos sintonizar o mais possível em vibrações fraternas e inspiradas nas lições do Senhor Jesus a fim de que possamos alcançar seu coração nessa experiência de um testemunho violento, reservado à sua sensibilidade. Que os nossos Benfeitores Maiores possam envolvê-la de resignação na fé segura, mais necessária do que nunca para reforço de sua coragem e resignação!

A ocorrência que vitimou seu esposo, nosso muito estimado confrade de muitas colaborações às nossas tarefas humanitárias, deve ser avaliada por sua pessoa de heroína, nos embates da existência, com necessária calma. Por sabê-la esclarecida nos princípios da Doutrina Codificada por Allan Kardec, ousamos a falar-lhe em perdão nessa hora rude, quando acontecimentos abruptos acabam por turbar nosso próprio pensamento. Mas se realmente cremos, tudo nos vem em tempo certo para acertos de nossas dívidas passadas, e é forçoso que levemos em conta de nós mesmos todo o desenrolar de situações assim.

Lembramo-nos de uma frase, ajustada à necessidade de nossa superação em transe dolorosos, como o que a distinta companheira experimenta nestes dias: "No perdão quem melhor se beneficia é quem perdoa sinceramente"... Não fosse isto um benefício para nossos espíritas, os ensinamentos do Evangelho do Senhor seriam letra morta!

Necessário lembrar-lhe as tragédias, nos dias atuais, rondam em torno de nós e os golpes espreitam nossos passos. Quanta criatura passou por provas duras iguais às suas superaram graças ao socorro do Alto.

Pense nisto e verá na Doutrina que nos irmana nos postulados re confortadores sua segurança e seu equilíbrio. Quanto àquele infeliz responsável por um ato impensado, que miolou a existência física de seu esposo, devemos pensar na lição de Eurípedes Barsanulfo, ao nos reafirmar: "Tenhamos pena e oremos pelos nossos algozes. A mão que fere e apedreja torna-se infeliz por si mesma".

Essa a oportunidade de estarmos, por esse meio, junto de suas emoções na certeza de que pelas suas convicções de espírita esclarecido há de triunfar sobre as trevas desses instantes de dor.

Zé Ruço

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCA - S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 1000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.